

Portugal diverge sobre eficácia das advertências nas embalagens de cigarro

Philip Morris entende que advertências não inibem consumo

Em Portugal, a nova lei anti-tabaco aprovou que as embalagens de tabaco serão ilustradas com imagens que pretendem chocar os tabagistas, e dessa forma levá-los a deixar de consumir tabaco. A medida se apresenta como um tratamento de choque, mas há quem a considere insatisfatória.

Pais e especialistas divergem dizendo que as advertências nas embalagens são importantes, mas insuficientes. Embora se acredite que as imagens são eficazes entre os jovens e os tabagistas em abstinência, "pois eliminam os estímulos por impulso", outros defendem que "a rotinização irá rapidamente atenuar" o efeito das imagens.

"Falta discutir a questão nas escolas. Não está nos programas. A preocupação está focada nas metas, nas matérias a cumprir", defende o Presidente da Confederação Nacional das Associações de Pais, Jorge Ascensão.

A médica Sofia Ravara dá também o exemplo do que acontece na Espanha, em que é proibido fumar em hospitais, onde foi registado uma diminuição entre profissionais de saúde.

A Philips Morris acredita que os avisos no maço, por mais chocantes que sejam, não irão diminuir o consumo.

Fonte: Notícias ao Minuto

<http://www.noticiasao minuto.com/pais/389410/tratamento-choque-em-macos-de-tabaco-e-insuficiente>